

PROCEDIMENTOS PARA A PESQUISA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: relato de investigação

Research on pedagogic practice in everyday school life: a report on a survey held in kindergarten level

Marynelma Camargo Garanhani¹

Resumo

O presente estudo relata a trajetória metodológica percorrida para a investigação de concepções e práticas de educadoras de um Centro Municipal de Educação Infantil, com o objetivo de identificar quais saberes norteiam as ações pedagógicas acerca do movimento corporal da criança que se encontra na idade 3 a 6 anos. A coleta de dados realizou-se por meio da observação de práticas pedagógicas, entrevista semi-estruturada, análise de documentos e a imagem fotográfica. Na busca de um caminho que não fragmentasse os fatos e/ou eventos a serem estudados na prática pedagógica cotidiana de educadoras da pequena infância optou-se por focalizar a investigação em quatro dimensões que constituem a unidade **ambiente escolar**: a institucional, a instrucional, a temporal e a espacial. Assim, o estudo mostra a utilização de técnicas etnográficas na investigação de práticas pedagógicas do cotidiano da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Práticas pedagógicas; Técnicas etnográficas.

¹ Doutora em Psicologia da Educação – PUC/SP. Professora da Universidade Federal do Paraná. Endereço: Departamento de Educação Física. Rua Coração de Maria, 92 – BR116 – km 95 Jardim Botânico. CEP 80215-370 Curitiba – Paraná. marynelma@ufpr.br

Abstract

The present survey describes the methodological paths gone through in order to investigate educational concepts and practice by kindergarten teachers of a Municipal Center of Education. Its aim has been to identify the knowledge employed to steer pedagogic practice in the use of children's body movement aged 3 to 6. The data have been collected by means of observing pedagogic practice, holding semi-structured interviews, analyzing documents, and photographic images. In search of a way which would not split up facts and/or events to be investigated in everyday practice from the kindergarten teachers the choice has been to focus the study in the four dimensions that comprise the **school ambience** unity: the institutional one, the instructional one, the time dimension and the space dimension. Therefore, this study shows the utilization of ethnographic techniques in the investigation of pedagogic practice in everyday school life in the kindergarten level.

Keywords: Kindergarten; Pedagogic practice; Ethnographic techniques.

Introdução

O presente estudo relata a trajetória metodológica percorrida para a investigação de concepções e práticas de educadoras de um Centro Municipal de Educação Infantil, com o objetivo de identificar quais saberes norteiam as ações pedagógicas acerca do movimento corporal da criança que se encontra na idade 3 a 6 anos.

Esta pesquisa mostrou que há iniciativas para o trabalho pedagógico da movimentação do corpo da criança no âmbito da Educação Infantil, embora as educadoras, independente de suas formações profissionais, manifestem dificuldades na sistematização e na justificativa dessas atividades. Estas dificuldades poderão ser provenientes da falta de orientações adequadas para a realização de um trabalho dessa natureza.

Nesse sentido, a investigação se justificou pela intenção de conhecer necessidades de educadoras a respeito de saberes sobre a movimentação do corpo da criança no seu processo de educação e poderá estimular não só investigações que aprofundem e ampliem questões sobre o tema, mas também estudos e discussões sobre o processo de orientação e formação de professores da pequena infância.

Assim, este estudo mostra a utilização de técnicas etnográficas no âmbito da pesquisa de práticas pedagógicas do cotidiano da Educação Infantil, com a intenção de contribuir com pesquisas desta natureza.

Os primeiros passos da investigação

A investigação de saberes sobre o movimento do corpo da criança de 3 a 6 anos que norteiam a prática pedagógica de educadoras da pequena infân-

cia buscou, na sua trajetória metodológica, orientação nas idéias de autores como Bogdan e Biklen (1994), Penin (1995), André (1992, 1995 e 1999) e Woods (1998) que oferecem contribuições ao estudo da prática escolar cotidiana.

Os primeiros passos da trajetória foram a compreensão de como se estuda a prática escolar cotidiana e a leitura dos textos de André (1992, 1995 e 1999) constituíram uma inestimável contribuição teórica e metodológica.

André (1995) argumenta que no estudo da prática escolar cotidiana se deve recorrer às técnicas etnográficas porque:

Por meio de técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas intensivas, é possível documentar o não-documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia-a-dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico. (ANDRÉ, 1995, p.41).

Com base nessas considerações, optou-se por utilizar as técnicas etnográficas de observação participante e análise documental.

Woods (1998) chama a atenção para o fato de que a técnica mais importante para os estudos etnográficos na educação escolar é a de observação participante e ressalta que a idéia de participação é a de penetração do pesquisador nas experiências do grupo a ser estudado, com o objetivo de colocar-se dentro do grupo e contribuir com os seus interesses, experimentar as suas experiências pessoalmente e ao mesmo tempo em conjunto com os demais. Tornar, portanto, a observação o mais próxima possível do pesquisador.

André (1995 e 1999) ressalta que ainda que o método básico dos estudos etnográficos na educação escolar seja a observação participante - que poderá incluir como procedimento a entrevista e a análise documental -, a utilização de técnicas complementares pode ser útil. O pesquisador, em geral, terá a possibilidade em conjugar dados de observação e de entrevista com resultados de testes ou materiais obtidos por levantamentos, registros documentais, fotografias e produções do próprio grupo pesquisado, o que lhe permite uma **descrição densa** da realidade estudada. Na investigação proposta, além de se utilizar a observação de situações cotidianas da prática pedagógica de educadoras da pequena infância optou-se, também, pela entrevista semi-estruturada, a análise documental e o registro de imagens e fatos por meio de fotografias.

Mas, para encaminhar a investigação e os seus respectivos procedimentos metodológicos, foi necessário investigar o sentido de **prática pedagógica cotidiana** na educação escolar e a leitura da obra de Penin (1995) - **Cotidiano e escola: a obra em construção** - se constituiu a referência.

Quando toma como referência os conceitos formulados por Lefebvre², Penin (1995) ressalta que uma de suas afirmações sobre a importância do conhecimento da vida cotidiana é o fato de que “tudo aquilo que se produz e se constrói nas esferas superiores da prática social deve mostrar sua verdade no cotidiano, quer se relacione à arte, à filosofia ou à política (LEFEBVRE, 1961, p. 50). Ou seja, as criações devem vir à vida cotidiana para verificar e confirmar a validade da criação” (PENIN, 1995, p. 17).

Na transposição dessa análise para o contexto da escola, Penin (1995) conclui: essas afirmações sugerem que as decisões institucionais de controle burocrático e de cunho pedagógico (como programas de ensino, orientações metodológicas, etc.) só serão efetivadas se acontecerem na prática cotidiana de escolas por meio das ações de professores. Nesse sentido, conclui-se que é na prática pedagógica cotidiana da educação escolar que se desvela e revela a concretização de orientações pedagógicas e/ou propostas curriculares.

Apoiado na concepção de Penin (1995), o presente estudo buscou, então, investigar na prática pedagógica cotidiana de educadoras da pequena infância o movimento do corpo da criança de 3 a 6 anos. O primeiro passo para concretizar essa busca foi obter acesso a um campo de estudo.

A escolha de um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Curitiba, que atende pela sigla CMEI, se fez pelo motivo de ser um campo de meu interesse profissional, pois como docente da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, atuo na área de formação de professores. Essa opção ocorreu, também, pela seriedade e organização com que o sistema público de Curitiba se dispõe a tratar a Educação Infantil. Esse cenário pode ser conhecido pelo estudo de Sebastiani (1996) sobre a qualidade dos serviços de Educação Infantil da rede municipal de creches em Curitiba.

O procedimento de aceitação e autorização para a investigação foi contatar o Departamento de Atendimento Infantil da Secretaria Municipal da Criança de Curitiba (SMC) que era o responsável pelos Centros Municipais de Educação Infantil na época.

No SMC fez-se então um contato com a coordenação pedagógica do Departamento de Atendimento Infantil por meio da solicitação de acesso a uma instituição com um trabalho educativo do movimento do corpo infantil na faixa etária de 3 a 6 anos e que se caracterizasse num contexto de prática pedagógica bem-sucedida. A escolha do contexto ocorreu com base nas seguintes reflexões de André (1992, p. 36):

² Penin (1995, p.13-14) relata que “... foi Lefebvre o primeiro autor a fazer da vida cotidiana o objeto de uma reflexão filosófica sistemática: sua primeira obra sobre o assunto data de 1946 e desde então, ao longo dos anos, ele tem construído sobre o assunto um conjunto de formulações facilitadoras de uma análise concreta. Suas formulações foram desenvolvidas a partir do marxismo que, para ele, é um conhecimento crítico da vida cotidiana, já que descreve e analisa a vida cotidiana da sociedade e indica os meios de transformá-la”.

O que se poderia ainda dizer sobre as pesquisas que analisam as práticas bem-sucedidas é que elas podem oferecer importantes subsídios no esforço atual de repensar a formação docente [...]. O que esses estudos têm mostrado é que existe um saber que vai sendo construído pelos professores a partir das situações concretas que eles encontram no seu ambiente de trabalho (tipos de alunos, estruturas de poder, formas de organização do trabalho pedagógico, condições e recursos institucionais), que os leva a gerar representações que orientam sua prática, as quais por sua vez decorrem das suas experiências vividas – seu meio cultural, sua prática social, sua origem familiar e social, sua formação acadêmica. Aproximar-se, portanto, desse saber, explicitando-o, compreendendo-o, analisando-o em profundidade pode revelar pistas sobre como formar professores ou como propor práticas alternativas que estão **dando certo** na difícil situação do ensino brasileiro, hoje.

A definição de focalizar somente uma instituição resultou da intenção de vivenciar um tempo maior de permanência no campo e, conseqüentemente, se inserir em participar de e compartilhar as situações que envolvem a prática pedagógica cotidiana do contexto eleito. Portanto, essa opção me levou a tentar descrever o papel e a atuação de cada sujeito nos modos de organização do trabalho educativo e, conseqüentemente, sistematizar análises e interpretações que possam ajudar a compreender outros contextos educacionais.

Com base nesses critérios, a coordenação pedagógica escolheu o CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil **Criança Feliz**³ e fez questão de relatar que o contexto selecionado se apresentava como uma unidade de referência na rede municipal de atendimento infantil de Curitiba devido ao trabalho pedagógico que desenvolve.

A ação seguinte foi o contato com a Coordenação Geral do Núcleo Regional responsável pelo CMEI escolhido. Na conversa, informaram que há dois tipos de profissionais que atuam diretamente com a criança, nas instituições de Educação Infantil da rede municipal de Curitiba: as atendentes (profissionais sem formação docente) e as professoras (profissionais com habilitação em magistério - ensino médio - e/ou pedagogia).

Mediante a apresentação dos profissionais optou-se pelo estudo de concepções e práticas pedagógicas cotidianas dos profissionais que atuam **diretamente** com a criança que se encontra na idade de 3 a 6 anos - atendentes e professoras -, independente da formação. A justificativa se deu com base nas conclusões apresentadas por Cerizara (1999-a, p.135), em um estudo sobre os profissionais de Educação Infantil: “percebe-se que nem as auxiliares de sala, nem as professoras apresentam condições adequadas para o exercício

³ Nome fictício para preservar a identificação da instituição pesquisada.

da função de professora de crianças de 0 a 6 anos. A experiência acumulada de algumas não é suficiente para a realização do trabalho, da mesma forma que os cursos realizados e que deveriam habilitar as professoras para assumir o trabalho com crianças pequenas não o fazem”. Assim, julgou-se necessário incluir o estudo dos dois tipos de profissionais presente nos CMEIs e para denominá-los foi utilizado o termo **educadora**.

Os caminhos da investigação

André (1995) propõe que:

[...] para que se possa apreender o dinamismo próprio da vida escolar, é preciso estudá-la com base em pelo menos três dimensões: a institucional ou organizacional, a instrucional ou pedagógica e a sociopolítica/cultural. Essas três dimensões não podem ser consideradas isoladamente, mas como uma unidade de múltiplas inter-relações, através das quais se procura compreender a dinâmica social expressa no cotidiano escolar (ANDRÉ, 1995, p. 42).

Assim, na busca de um caminho que não fragmentasse os fatos e/ou eventos a serem estudados na prática pedagógica cotidiana de educadoras da pequena infância e que melhor revelasse os saberes a que elas recorrem sobre o movimento do corpo da criança de 3 a 6 anos, optou-se pelo foco em quatro dimensões, com base nas orientações metodológicas de André (1995):

1. a **institucional** que se refere à compreensão das formas de orientação e supervisão da prática pedagógica, como também, o funcionamento da instituição;

2. a **instrucional** que se constitui no estudo das situações de ensino-aprendizagem quanto aos objetivos e procedimentos;

3. a **temporal** que envolve a análise das situações de ensino-aprendizagem na rotina pedagógica;

4. a **espacial** que compreende o estudo da utilização e organização do espaço e dos materiais pedagógicos na prática docente.

Essas quatro dimensões constituíram-se nos eixos norteadores para a compreensão de concepções e práticas pedagógicas cotidianas de educadoras da pequena infância.

A primeira dimensão caracteriza-se pela análise da prática pedagógica cotidiana de educadoras da pequena infância a partir de um ponto de vista institucional, ou seja, as formas de orientação e supervisão sobre o movimento do corpo infantil nas ações cotidianas de educadoras e, também, presente nos documentos que orientam a organização do contexto socioeducacional em estudo.

André ressalta que o estudo da prática escolar cotidiana na dimensão institucional vai exigir “um contato direto com a direção da escola, com o pessoal técnico-administrativo e com os docentes, por meio de entrevistas individuais ou coletivas ou mesmo de conversas informais, um estudo de representações dos atores escolares. Vai exigir também uma análise da documentação que afeta direta ou indiretamente o funcionamento da escola” (ANDRÉ, 1995, p.43). Essas orientações foram seguidas por meio da realização dos seguintes procedimentos metodológicos:

1. contatos informais com os profissionais responsáveis pelo contexto em estudo (coordenação geral, supervisão, direção, educadores e auxiliares) e entrevista individual com a direção;

2. análise dos documentos que orientam as ações em torno do movimento do corpo infantil na prática pedagógica cotidiana das educadoras, sendo: os textos de apoio para o desenvolvimento das atividades sugeridas para os planejamentos e organizados em uma apostila de orientações metodológicas; o caderno de orientações básicas sobre a organização do ambiente nas unidades de Educação Infantil da rede municipal de Curitiba e as fichas onde são transcritos os planejamentos semanais;

3. observação e registro da estrutura e organização do contexto em estudo, por meio da descrição e da fotografia.

Por meio desses procedimentos foi possível compreender os aspectos institucionais que envolvem a prática pedagógica cotidiana das educadoras em torno do movimento do corpo infantil, sendo: “formas de organização do trabalho pedagógico, estruturas de poder e de decisão, níveis de participação dos seus agentes, disponibilidade de recursos humanos e materiais, enfim, toda a rede de relações que se forma e transforma no acontecer diário da vida escolar” (ANDRÉ, 1995, p. 42).

A segunda dimensão consiste na análise da prática pedagógica cotidiana das educadoras da pequena infância a partir de um ponto de vista instrucional.

Conforme orientação de André (1995, p. 43), “a dimensão instrucional ou pedagógica abrange as situações de ensino nas quais se dá o encontro professor-aluno-conhecimento. Nessas situações estão envolvidos os objetivos e conteúdos do ensino, as atividades e o material didático, a linguagem e outros meios de comunicação entre professor e alunos e as formas de avaliar o ensino e aprendizagem”. Assim, o estudo dessa dimensão procurou conhecer e compreender os objetivos e procedimentos das situações que envolvem o trabalho educativo do movimento corporal infantil na prática pedagógica cotidiana de educadoras da pequena infância.

As outras dimensões estudadas foram a temporal, ou seja, a rotina³ pedagógica cotidiana de educadoras da pequena infância e a espacial que se refere à utilização e organização da infra-estrutura pedagógica. Penin (1995, p. 108) relata que no estudo da prática escolar cotidiana “o tempo de trabalho escolar com os alunos, assim como condições básicas de infra-estrutura, são variáveis fundamentais na obtenção de determinada qualidade de ensino”. Portanto, a dimensão temporal se caracteriza por analisar o movimento do corpo infantil na rotina educacional; e a dimensão espacial busca compreender o movimento do corpo infantil na utilização e organização do espaço e dos materiais pedagógicos.

Os procedimentos metodológicos para o estudo das dimensões instrucional, temporal e espacial foram:

1. contatos informais e entrevistas individuais com as educadoras;
2. observações com descrições das ações cotidianas das educadoras;
3. registro de cenas da prática pedagógica cotidiana das educadoras por meio da fotografia;
4. análise das fichas de planejamentos semanais em comparação com a realização de situações de ensino-aprendizagem na prática pedagógica cotidiana das educadoras.

A escolha desses procedimentos metodológicos ocorreu com base nos objetivos da investigação em consonância com as orientações metodológicas de André (1995) para o estudo da prática escolar cotidiana.

Para organizar as etapas da investigação orientei-me pelos estudos de Ludke e André (1986) e Woods (1998) que tratam da observação participante na pesquisa educacional.

Ludke e André (1986) ressaltam que a utilização da observação como um instrumento de investigação científica implica antes de tudo que essa seja controlada e sistemática, portanto, necessita a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador.

Planejar a observação significa determinar com antecedência **o quê e o como** observar. A primeira tarefa, pois, no preparo das observações é a delimitação do objeto de estudo. Definindo-se claramente o foco da investigação e sua configuração espaço-temporal, ficam mais ou menos evidentes quais os aspectos do problema serão cobertos pela observação e qual a melhor forma de captá-los. Cabem ainda nessa etapa as decisões mais específicas sobre o grau de participação do observador, a duração das observações, etc. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.25-26).

⁴ Nesse estudo, o termo **rotina** entende-se segundo o conceito de Tardif (2002, p. 1001) “... as rotinas são modelos simplificados da ação: elas envolvem os atos numa estrutura estável, uniforme e repetitiva, dando assim, ao professor, a possibilidade de reduzir as mais diversas situações e esquemas regulares de ação, o que lhe permite, ao mesmo tempo, se concentrar em outras coisas”.

Com base nessas orientações, organizei a observação participante em 03 etapas que se identificam com as dimensões do ambiente escolar a serem focalizadas, conforme mostra o Quadro 3.

Quadro 3: Etapas da pesquisa “Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal infantil”.

Etapas da pesquisa	Procedimentos	Dimensões do ambiente escolar (em foco)
1.ª etapa	Conhecimento e adaptação ao contexto socioeducacional do CMEI Criança Feliz	Dimensão institucional
2.ª etapa	Observação da rotina educacional do CMEI Criança Feliz	Dimensões temporal e espacial
3.ª etapa	Observação das situações de ensino-aprendizagem do CMEI Criança Feliz	Dimensão instrucional

Fonte: Garanhani, 2004.

Apesar de as dimensões do ambiente escolar estarem presentes em todo o período de observação, a estruturação em etapas teve o propósito de orientar o registro das situações observadas na prática pedagógica cotidiana.

O CMEI Criança Feliz está inserido num bairro próximo à área central da cidade de Curitiba. Atende cerca de 160 crianças na idade de 3 meses a 6 anos e os termos utilizados na pesquisa para se referir às turmas de 3 a 6 anos foram:

- Maternal: crianças que se encontram na idade de 3 a 4 anos
- Jardim: crianças que se encontram na idade de 4 a 5 anos e meio
- Pré-escola: crianças que se encontram na idade de 5 anos e meio a 6 anos.

As crianças de 3 a 6 anos são atendidas diretamente por um grupo de 07 educadoras, sendo 04 atendentes e 03 professoras (uma com formação no ensino médio e as outras duas com formação superior), além dos profissionais responsáveis pela cozinha, limpeza e administração da instituição. É importante informar que as 07 educadoras que fizeram parte da investigação foram chamadas por nomes fictícios com a intenção de preservar as suas identidades e para identificar suas formações foram utilizadas as seguintes siglas:

- educadora com formação em pedagogia (FDP): professoras (02) responsáveis pelas turmas de Pré-escola.
- educadora com formação ensino médio - habilitação em magistério (FDM): atendente (01) responsável pela turma do Jardim.
- educadora com formação básica - ensino médio (FB): atendentes responsáveis pelas turmas de Pré-escola (01), Jardim (01) e Maternal (02).

É importante informar que só foi possível construir a caracterização do CMEI Criança Feliz depois do período de adaptação no contexto a ser pesquisado (primeira etapa da pesquisa) e para melhor compreensão dessa trajetória faz-se necessária a apresentação dos procedimentos utilizados para a observação.

A observação participante

Os procedimentos metodológicos da observação participante compreendem os seguintes aspectos: a extensão do período de observação, o grau de participação do pesquisador, o processo de registro e, também, a utilização da entrevista e da análise documental como técnica de coleta e/ou fonte de dados complementares.

Os períodos de observação e a participação do pesquisador

Sobre a extensão do período de observação Ludke e André (1986, p. 29-30) enfatizam

A decisão sobre a extensão do período de observação deve depender, acima de tudo, do tipo de problema que está sendo estudado e do propósito do estudo. Um aspecto que deve ser levado em conta nessa decisão é que, quanto mais curto o período de observação, maior a probabilidade de conclusões apressadas, o que compromete a validade do estudo. Por outro lado, um longo período de permanência em campo por si só não garante validade. É preciso levar em conta outros fatores, como a habilidade e experiência do observador, a possibilidade de acesso aos dados, a receptividade do trabalho pelo grupo, a finalidade dos resultados, etc.

No CMEI Criança Feliz, o período de observação e suas sessões foram se delineando conforme a receptividade das educadoras. O tempo de observação das sessões e, conseqüentemente, a participação no contexto em estudo ocorreu de forma crescente e esse processo se deu pelo acolhimento e solicitação espontânea das educadoras e das crianças. O grau de envolvimento do pesquisador constituiu, portanto, um aspecto relevante para o acesso às informações necessárias ao estudo.

A primeira etapa da investigação foi direcionada para o conhecimento e adaptação do pesquisador no CMEI Criança Feliz. Nessa fase foi possível conhecer e sistematizar as características do contexto em estudo, como também proporcionar aos sujeitos envolvidos na pesquisa uma adaptação à figura

do pesquisador. Para isso, foram utilizadas as orientações de Bogdan e Biklen (1994, p.122) sobre “os primeiros dias no campo de investigação”.

Os períodos de observação, dessa primeira fase da investigação, ocorreram sem uma sistematização prévia, ou seja, a ordem e o tempo de permanência, em cada turma, ocorreram de forma aleatória. O que se garantiu foi um tempo de permanência em todas as turmas pesquisadas e em todos os períodos.

Na segunda etapa da pesquisa foi possível realizar em cada turma - Maternal, Jardim e Pré-escola - sessões de observações que contemplassem diversos períodos do dia: manhã, meio do dia e tarde. As sessões de observação também foram realizadas de forma seqüencial, ou seja, foi realizada uma seqüência de observações em cada turma, com a intenção de verificar a rotina pedagógica de cada idade.

Nessa etapa da pesquisa a observação focalizou o movimento corporal infantil nas dimensões temporal e espacial da prática pedagógica cotidiana. A ordem de focalização das dimensões do ambiente escolar se definiu com base na intenção de compreender, inicialmente, como a educadora sistematiza a rotina pedagógica no tempo e espaço da estrutura e da organização do CMEI Criança Feliz (dimensões tempo e espaço).

A observação, na terceira etapa da pesquisa, procurou focalizar o movimento corporal infantil nas situações de ensino-aprendizagem da prática pedagógica cotidiana das educadoras e, para isso, privilegiou o período da manhã e do meio do dia, devido à constatação de uma maior concentração de atividades propostas pelas educadoras nesses períodos.

O registro das observações foi realizado por meio da anotação escrita e, como procedimento complementar, utilizei-me da fotografia. O conteúdo do registro escrito se organizou pela seqüência dos seguintes itens:

1. registro dos aspectos a serem observados;
2. descrição do contexto e de situações observadas;
3. considerações sobre o que foi observado;
4. dúvidas a serem esclarecidas na próxima observação.

Os fatos, comentários, dúvidas e considerações eram registrados, durante as observações, por meio de palavras/frases-chaves e tópicos importantes. O registro detalhado ocorria no término da observação, em casa, local para onde eu me dirigia e procurava reconstruir as cenas observadas. Esse procedimento foi utilizado com a intenção de não constranger as educadoras com anotações constantes durante o processo de observação.

A imagem fotográfica

Para complementar o registro de situações e/ou fatos da prática pedagógica utilizei a fotografia. A escolha do registro fotográfico foi com a inten-

ção de usar um recurso que permitiria obter imagens de ambientes e/ou fatos relevantes para análise e exposição dos resultados.

Ao entender que por meio da fotografia é possível captar detalhes que podem passar despercebidos a um primeiro olhar, procurei fotografar os diferentes momentos da rotina pedagógica do CMEI e situações da prática pedagógica que julgava serem interessantes para o estudo (GALANO, 1998). Nesse sentido, a fotografia permitiu fixar situações e/ou fatos observados, preservando imagens dos lugares, das coisas, das posturas e expressões corporais etc., as quais se apresentaram como dados adicionais à análise da prática pedagógica no CMEI Criança Feliz. Além disso, possibilitou mostrar imagens que, em consonância com o relato escrito, enriqueceram a exposição dos resultados da investigação.

Compreende-se, assim, a importância do uso da imagem não só no campo da pesquisa, mas na própria exposição de seus resultados por meio do relato etnográfico. A imagem pode e deve ser utilizada como uma narrativa visual que informa o relato etnográfico com a mesma autoridade do texto escrito. Mais do que representar fatos visíveis, tais imagens acrescentam outros meios de representação à descrição etnográfica. (BITTENCOURT, 1998, p.199).

Concluiu-se, assim, que a fotografia pode ser tomada como um interessante recurso não só para a coleta e análise de dados do cotidiano escolar, mas também para a exposição da análise desses dados. Um recurso que possibilita não só mostrar imagens da realidade que se observou, mas também a exploração de outras linguagens no processo de construção de conhecimento e narrativas (BITTENCOURT, 1998; JOBIM, SOUZA, LOPES, 2002).

A análise de documentos e a entrevista

Durante a investigação no CMEI Criança Feliz foi possível ter acesso tanto a documentos de orientação do planejamento da prática pedagógica das educadoras, como também aos seus respectivos planos semanais. A análise documental constituiu uma fonte complementar de dados do processo de observação.

Ludke e André (1986, p. 39) concluem que os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte **natural** de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

Em conjunto com a análise de documentos foi utilizada a entrevista do tipo semi-estruturada. Segundo Ludke e André (1986), a entrevista semi-estruturada constitui-se num instrumento flexível, adequado para o trabalho de pesquisa que se faz atualmente em educação, e esclarecem:

Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica. A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.33-34).

A elaboração do roteiro pautou-se nos objetivos da pesquisa e incluiu questões como: motivo da escolha e tempo do exercício da docência na Educação Infantil, assim como a formação atual. Outras questões trataram do planejamento e execução da prática pedagógica relacionada à movimentação corporal da criança, por exemplo: os procedimentos, a utilização de orientações, a seleção de atividades, a organização da rotina, o uso dos espaços e de materiais pedagógicos. Foram formuladas ainda questões referentes ao significado atribuído à movimentação corporal da criança na Educação Infantil. A ordem das perguntas variou conforme o andamento das entrevistas.

Nesse sentido, os procedimentos metodológicos foram planejados *a priori*, mas sofreram adaptações ao longo do estudo. Para justificar essa atitude utilizo as considerações de Gatti (1999) que diz:

O método não é um roteiro fixo, é uma referência. Ele, de fato é construído na prática, no exercício do **fazer pesquisa**. O método, nesse sentido, está sempre em construção. Não se pode deixar que prescrições metodológicas aprisionem o pesquisador como uma couraça. O método oferece a orientação de base necessária à garantia de consistência e validade, mas ele não pode se transformar numa **camisa de força**. Por isso, precisa ser apropriado pelo pesquisador que, pelas suas mediações, cria alternativas, novas saídas, novas soluções para o emergir dos dados e sua compreensão. O método é vivo... (p. 77-78).

Os procedimentos de análise também foram se delineando na interpretação dos dados e na escrita do texto.

O retorno ao centro de educação infantil

Enquanto organizava os dados e preparava a análise mantive um contato esporádico com a direção do CMEI Criança Feliz e procurei identificar o momento oportuno de efetivar a **devolutiva**, ou seja, o momento de compartilhar com o contexto pesquisado o resultado do estudo. Desses contatos surgiu a idéia de organizar um momento de formação com as educadoras do CMEI Criança Feliz para abordar os seguintes temas relacionados ao corpo e sua movimentação na Educação Infantil:

- Práticas de consciência corporal: em busca da qualidade de vida pessoal e profissional;
- O desenvolvimento infantil e as linguagens da pequena infância;
- O planejamento na Educação Infantil: um exercício coletivo.

Com esses temas tivemos a intenção de trabalhar tanto a dimensão pessoal como a dimensão pedagógica da prática docente. Este seminário constituiu-se, então, o momento da devolutiva.

Ao compartilhar os resultados as educadoras e a direção do CMEI expressaram o quanto a pesquisa contribuiu para a reflexão de suas práticas pedagógicas. Expressaram também sua satisfação por terem sido contactadas ao término do estudo. Essas reações nos levam à conclusão de quão importante é devolver os resultados da pesquisa aos participantes para que tirem o máximo proveito do conhecimento produzido, além de caracterizar também como uma retribuição às participações e colaborações dos sujeitos e da instituição.

Considerações finais

O relato desta investigação nos mostra que a utilização de técnicas etnográficas parece ser uma das alternativas mais adequadas para a pesquisa do cotidiano da Educação Infantil, pois este tipo de pesquisa permite “documentar o não-documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia-a-dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico” (ANDRÉ, 2003, p.15).

Assim, o presente estudo cumpre a intenção de compartilhar formas, maneiras e possibilidade de utilizar técnicas etnográficas em pesquisas sobre práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Cotidiano escolar e práticas sócio-pedagógicas. **Em Aberto**, Brasília, v.11, n. 53, jan./mar. 1992.

_____. **Etnografia da prática escolar**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.

_____. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 5. ed. São Paulo,SP: Cortez, 1999.

_____. O cotidiano escolar, um campo de estudo. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo,SP: Loyola, 2003.

BITTENCOURT, Luciana Aguiar. Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa antropológica. In: FELDMAN-BIANCO; MOREIRA LEITE (Org.). **Desafios da imagem**. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: Papirus, 1998.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

CERISARA, Ana Beatriz. Dinâmica das relações entre profissionais de educação infantil. **Perspectiva**, Florianópolis, v.17, (n. especial), p.109-138, jul./dez. 1999-a.

GALANO, Ana Maria. Iniciação à pesquisa com imagens. In: FELDMAN-BIANCO; MOREIRA LEITE (Org.). **Desafios da imagem**. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: Papirus, 1998.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância**: os saberes sobre o movimento corporal da criança. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade de São Paulo.

GATTI, Bernadete A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. **Eccos Revista Científica**. São Paulo, v. 1, n. 1, p.63-79, dez. 1999.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo,SP: EPU, 1986.

PENIN, Sonia. **Cotidiano e escola**. A obra em construção. 2. ed. São Paulo,SP: Cortez, 1995.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA e SECRETARIA MUNICIPAL DA CRIANÇA (PMC/SMC). **A organização do ambiente nas unidades da Educa-**

ção Infantil da Rede Municipal. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2000.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Educação Infantil:** o desafio da qualidade: um estudo da rede municipal de creches em Curitiba – 1989 a 1992.. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 1996.

SECRETARIA MUNICIPAL DA CRIANÇA (SMC). **Orientações Metodológicas:** 2º semestre de 2001. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2001.

WOODS, Peter. **Investigar el arte de la enseñanza:** el uso de la etnografía en la educación. Barcelona: Paidós, 1998.

Recebido: 27 de abril de 2006

Aceito: 28 de julho de 2006